

ENXERTO ÓSSEO AUTÓGENO EM BLOCO NA REGIÃO ANTERIOR MAXILAR COM USO DE BIOMATERIAIS: RELATO DE CASO

Bruno Cajaiba de Oliveira*
Christian Cezane Cardoso Campista**
Andréa Jaqueira da Silva Borges***

A cirurgia de enxerto é um grande aliado na implantodontia, principalmente em regiões maxilares onde a procura estética é mais predominante. Para um tratamento reabilitador galgar êxito é fundamental um planejamento minucioso. Em odontologia, é uma ferramenta que consiste observar e analisar as proporções das futuras restaurações, através do enceramento diagnostico podem ser determinadas as dimensões das unidades dentárias e simulados os seus contatos mastigatórios usando o articulador semi-ajustavel, sendo realizado a confecção de um guia cirúrgico e posteriormente a localização mais adequada para instalação do implante. Para isso, faz-se necessário fatores contribuintes, entre eles, a quantidade e qualidade óssea, que são fatores essencialmente predominantes para dá estabilidade e suporte das futuras cargas mastigatórias, além de ser fator primordial para o restabelecimento dos contornos gengivais, onde estes são responsáveis pelo aspecto harmonioso e natural do sorriso final. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de caso clinico sobre o enxerto ósseo autógeno em bloco na região anterior maxilar com uso de biomateriais. A pesquisa constitui-se de um estudo de caso, de caráter descritivo, intervencionista, com um paciente do sexo masculino, 17 anos. Inicialmente foi realizado exame radiográfico para avaliação das estruturas ósseas mandibulares e maxilar, e um RX da região do carpo, visando detectar o crescimento ósseo já que o paciente apresentava-se em idade de desenvolvimento ósseo, seguido por exames de sangue complementares. Não identificado alterações sistêmicas e em posse do planejamento protético, foi selecionado a região de ramo mandibular como área doadora tendo em vista a necessidade da remoção da unidade dentária 48, após exodontia foi retirado 20 mm de estrutura óssea e preparado o leito receptor para devida acomodação, realizada a fixação foi preenchido os gaps com biomateriais de tipo xenógeno particulado e recoberto por uma membrana de colágeno, finalizando com sutura. Após seis meses foi realizado exames tomográficos e identificado uma perfeita regeneração óssea e o paciente então foi encaminhado para a instalação dos implantes.

Palavras-chave: Cirurgia Oral. Enxerto. Implante dentário.

* Estudante do Curso de Odontologia Faculdade Maria Milza (FAMAM).

** Msc. em Implantodontia – Unifeb, Barretos-SP, Prof. de implantodontia (FAMAM), Coordenador do curso de especialização em implantodontia (FAMAM).

*** Profa. Dra. em Geologia Ambiental. Ma. Ciências Agrárias na Área de Manejo e Conservação dos Recursos Naturais: Solo e Água. Coordenadora do Programa de Iniciação Científica da (FAMAM). Revisora da Revista Textura/FAMAM. Prof. da graduação e do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente e colaboradora na pesquisa.